

## O caso patológico do membro fantasma: um estudo sobre corpo e temporalidade em Merleau-Ponty

Bruno C. da Silva<sup>1</sup>, Débora C. Morato Pinto<sup>2</sup>

1. Estudante de IC do curso de Filosofia da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; \* brunocoesi@gmail.com
2. Pesquisadora do Depto.de Filosofia e Metodologia das Ciências, DFMC, São Carlos/SP

Palavras Chave: *Fenomenologia, Percepção, Corpo*

### Introdução

O caso patológico do membro fantasma se faz sobremaneira interessante para a análise da percepção dentro do escopo da fenomenologia de Merleau-Ponty, uma vez que, por meio deste núcleo explicativo, temos a possibilidade de melhor desdobrar temas como a separação radical do puro subjetivismo como princípio fundante e de uma realidade objetivamente estruturada e distinta do sujeito. Tema este que na reelaboração interpretativa de Ponty se dá com a polarização explicativa do fenômeno da patologia de um lado pelo psiquismo, de outro pelo fisiologismo, ambos oriundos de uma visão reducionista frente a complexidade muitas vezes ambígua das relações que se estabelecem no campo da existência humana.

Ora, por um lado, a redução à variação da sensibilidade localizada nos processos corporais internos (interoceptivo), numa abordagem fisiológico mecanicista da patologia do membro fantasma, não explica a contraparte psíquica envolvida no fenômeno. De outro lado, a redução ao psiquismo para a compreensão global do fenômeno também não é suficiente, ao lançar mão de recursos tais como a representação ativa ou até a memória do membro por parte da pessoa amputada, já que mesmo quando não há atividade consciente o membro ainda é sentido enquanto presença em lugar da ausência efetiva.

### Resultados e Discussão

A compreensão de como Merleau-Ponty soluciona “o fenômeno patológico do membro fantasma” (o membro amputado) numa chave de leitura não apenas negativa, quer dizer, a partir da crítica ao pensamento objetivista da ciência e o seu consequente limite explicativo - seja pelo lado da fisiologia mecanicista, seja pelo psiquismo intelectualista, ou por ambas as saídas, em verdade duas faces de um mesmo problema explicativo -, mas também, e mais fundamentalmente, sob um aspecto mais propositivo da leitura do texto da Fenomenologia da Percepção, por meio de quais recursos conceituais se dá a elaboração da fenomenologia de Merleau-Ponty e a novidade da sua explicação existencial para o fenômeno patológico no campo da percepção, abrindo então a questão para a temporalidade latente na relação do corpo consigo mesmo e com o mundo.

A patologia do membro fantasma acaba por evidenciar um saber latente do corpo em relação aos expedientes do mundo. Um saber que se faz mostrar por duas camadas complementares: o corpo atual (em que o membro se encontra ausente) e o corpo habitual (em que a pessoa ainda sente a presença do membro), ou seja, um movimento que não apenas exige a espacialidade como também a temporalidade; não apenas reação aos estímulos do ambiente, mas um saber prenhe de

intencionalidade. É, portanto, dentro da temporalidade própria à existência humana que se desdobra o estudo da percepção do membro fantasma no texto da “Fenomenologia da Percepção”.

### Conclusões

O caso da patologia do membro amputado satisfaz as exigências próprias de um fenômeno humano, visto que, se temos a subjetividade envolvida, é preciso resgatar o caráter fático de que esta subjetividade está entrelaçada ao organismo vivo, que é propriamente o corpo que ela habita e por ele se faz habitante do mundo. É preciso, pois, reconhecer que antes de ser consciência subjetiva de algo, o corpo, este engajamento da consciência, já habita o mundo - o que nos remete a uma outra esfera de explicação do corpo. Trata-se, então, de um “corpo pré-objetivo”, dado anteriormente à tematização do corpo como campo de estudo pelo conhecimento objetivo da consciência e da separação entre um sujeito pensante e um objeto a ser conhecido, isto é, analisado parte a parte cientificamente segundo um método.

### Agradecimentos

Agradeço à Prof. Dr. Débora Cristina Morato Pinto pelo suporte dado ao longo da pesquisa e também ao Programa Institucional de Bolsas de iniciação Científica (PIBIC) / CNPq.

---

HUSSERL, Edmund. *A ideia da fenomenologia*. Trad. Artur Mourão. Lisboa: Edições 70, 1989.

\_\_\_\_\_. *Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica*. Trad. Márcio Suzuki. Aparecida/SP: Ideias & Letras, 2006.

MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da Percepção*. Trad. C.A.R. Moura. 4º ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

\_\_\_\_\_. *Primado da percepção e suas consequências filosóficas*. Campinas: Papirus, 1990.

MOURA, Carlos Alberto Ribeiro de. *Intencionalidade e existência: Husserl e Merleau-Ponty*. In: VALVERDE, M. (Org.). *Merleau-Ponty em Salvador*. Salvador: Arcádia, 2008.

\_\_\_\_\_. *Racionalidade e crise. Estudos de história da filosofia moderna e contemporânea*. São Paulo: Discurso Editorial/ Editora da UFPR, 2001.

PINTO, Débora Cristina Morato. *Interioridade, tempo e experiência: Merleau-Ponty e os limites da durée bergsoniana*. In: VALVERDE, M (Org). *Merleau-Ponty em Salvador*. Salvador: Arcádia, 2008.